

Preceptoria na Atenção psicossocial: potencializando a formação

Autor: **Maria das Graças Crespo¹**; **Fernanda Pinheiro Rodrigues²**

O CAPS Galdino Loreto sempre se colocou como espaço de ensino-aprendizagem, ou seja, campo de prática e pesquisa para residentes, graduandos, e pós graduados. Entretanto observávamos que a equipe técnica mostrava-se pouco motivada para desempenhar o papel de preceptoria. Os argumentos principais se davam no cenário da estrutura do serviço, materiais de trabalho e deficiência de recursos humanos. A gestão do serviço avaliou que estes não seriam empecilhos para o desempenho da função de preceptor, visto que o serviço realizava todas as atividades de um CAPS III.

A equipe foi capacitada em preceptoria através de cursos ofertados por instituições públicas renomadas. A partir da qualificação, a gestão e duas profissionais com perfil acadêmico construíram a proposta do Eixo Integração Ensino e Serviço, favorecendo a elaboração do Plano de Rodízio, que contempla desde o acolhimento dos residentes e doutorandos até a programação e cronograma de atividades semanais, incluindo as pedagógicas e assistenciais, além das avaliativas. Os modelos pedagógicos utilizados foram baseados nas metodologias ativas, como: sala de aula invertida, jogo de papéis, mapa mental e clube do livro. Essa prática foi eficaz nas discussões de temas do cotidiano do serviço e incentivaram as competências, habilidades e atitudes dos residentes e doutorandos, necessárias para responder às demandas e desafios da Atenção Psicossocial.

Os profissionais atualmente compõem uma equipe preceptora qualificada e motivada para a formação em saúde mental, tendo na interprofissionalidade importante papel, considerando a integração dos diferentes núcleos profissionais equanto estratégia integradora.